

Editorial

Tudo em mim é a tendência para ser a seguir outra coisa; uma impaciência da alma consigo mesma, como uma criança inoportuna; um desassossego sempre crescente e sempre igual. Tudo me interessa e nada me prende.

– Bernardo Soares (Fernando Pessoa), *Livro do desassossego*

A revista *Berggasse 19*, inspirada na V Bienal de Psicanálise e Cultura da Sociedade Brasileira de Ribeirão Preto (SBPRP), que também teve por tema “Humanidades possíveis”, apresenta, neste primeiro volume de 2023, um conjunto de produções que refletem sobre a condição humana, fundamental para os desafios da psicanálise diante das complexas questões pertinentes no contexto atual.

A partir de uma consistente produção, resultante de iniciativas da diretoria científica, nos eventos Intersubjetividades e Pré-Congresso de Psicanálise, o tema em pauta abriu caminhos para artigos que também estão no corpo desta publicação.

Em 1930, Freud publicou o artigo “O mal-estar na civilização”, no qual escreveu:

Os homens adquiriram sobre as forças da natureza um tal controle, que, com sua ajuda, não teriam dificuldades em se exterminarem uns aos outros até o último homem. Sabem disso, e é daí que provém grande parte de sua atual inquietação, de sua infelicidade e de sua ansiedade. Agora só nos resta esperar que o outro dos dois “Poderes Celestiais”, o eterno Eros, desdobre suas forças para se afirmar na luta contra seu não menos imortal adversário. Mas quem pode prever com que sucesso e com que resultado? (p. 147-148)^[1]

Seguindo com ele no diálogo com Albert Einstein, proposto em 1932 pela Liga das Nações, sobre o tema “Por que a guerra?”,^[2] encontramos reflexões atemporais que continuam iluminando as inquietações intrínsecas ao contexto contemporâneo e permanecem como um estímulo para pensar a condição inerente ao ser humano que conjuga destrutividade e criatividade, movimentos de vida e morte, dança de pulsões a partir da qual forjamos nossa sobrevivência numa aparente coexistência de contrários.

A psicanálise considera que a condição primitiva, originária do ser humano, que o faz emergir/submergir da e na natureza selvagem, traz talvez um dos maiores desafios:

1. Freud, S. (1996). O mal-estar na civilização. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Vol. 21. O futuro de uma ilusão, O mal-estar na civilização e outros trabalhos (1925-1926)* (J. Salomão, Trad.; pp. 73-148). Imago. (Trabalho original publicado em 1930)

2. Einstein, A., & Freud, S. (1996). Por que a guerra?. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud: Vol. 22. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos (1932-1936)* (J. Salomão, Trad.; pp. 189-208). Imago. (Trabalho original publicado em 1933)

tornar-se humano, transcendendo esse universo instintual e, ao mesmo tempo, considerando o Outro e sua existência. Da natureza selvagem instintual, sensorial, para o universo simbólico, segundo o pensamento de Bion o homem se torna humano na relação com o Outro, nos vínculos que se formam, na busca de uma mente que possa acolher esses elementos mais primitivos e primordiais.

Lado a lado, inúmeros avanços tecnológicos projetam o humano para o futuro. Tecnologia e desenvolvimento promovem e sustentam a vida humana em suas múltiplas dimensões, ou a materializam na concretude, na superfície das coisas? No movimento diante de tais possibilidades, continuamos cotidianamente convivendo com cenários de guerra, ameaças, entre outras agressões, expondo a vulnerabilidade própria do humano à cruza e à crueldade, também de forma universal e atemporal. Dimensões mentais habitadas pelo inumano, presentes em interjogo com dimensões mais sofisticadas.

Neste primeiro volume de 2023, todos os trabalhos, cada um com sua especificidade, convergem para aprofundar o tema e suas variantes, atentos ao Humano que nos habita. Um profundo exercício para ressignificar Eros, em busca de criatividade, vitalidade, encontro com o Outro, condição fundamental para que Tânatos, embora presente, não opacifique a vida pulsante em NÓS.

Seguindo em sintonia com esse movimento vitalizante, o número se encerra no “Conversando com Maria Bernadete Assis e Lia Falsarella”, um diálogo/viagem no tempo que, ao nos apresentar a história das Bienais de Psicanálise e Cultura de Ribeirão Preto, reafirma e atualiza o compromisso ético da psicanálise em sustentar espaços de articulação com outras áreas do saber, arte, cultura e nossa comunidade, expressões vivas de *humanidades possíveis*.

A presente edição contém 14 trabalhos^[3] que, guardadas as características intrínsecas a cada um, sustentam uma centralidade sobre o tema. Nossos agradecimentos a cada autor que contribuiu com textos tão profundos e reflexivos sobre a condição humana.

Boa leitura!

Alessandra Paula Teobaldo Stocche

Ana Cláudia G. R. de Almeida

Regina Cláudia Mingorance de Lima

Editoras Berggasse 19

3. Esta edição traz 14 trabalhos em sua versão impressa, dentre os quais 11 estão disponíveis também on-line.